

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Bebidas alcoólicas e o alto consumo entre os jovens. Quais são os impactos?

Rio de Janeiro

2019

Rodrigo Gomes dos Anjos

**Bebidas alcoólicas e o alto consumo entre os jovens.
Quais são os impactos?**

**Projeto de monografia apresentado à Escola
Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio –
Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz)
como requisito parcial para aprovação no
Curso Técnico em Análises Clínicas**

Orientador (a): Marcos Vinícius

Co-orientador (a): Tiago Savignon

Rio de Janeiro

2019

Dedico esse trabalho aos meus orientadores, professores, colegas de turma, amigos e em especial minha mãe, a quem eu devo tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional.

Agradeço aos meus orientadores Marcos Vinícius (LabForm) e Tiago Savignon (Latec), com quem eu aprendi e construí muitas coisas. Agradeço também a toda equipe do Latec que me abraçaram e ajudaram muito, ao apoio escolar que também me ajudou nos momentos difíceis, aos meus amigos e a Giovanna Alice em especial por todo apoio na construção deste trabalho.

Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente sempre.

“Martin Luther King”

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo analisar artigos e pesquisas sobre consumo das bebidas alcoólicas na sociedade brasileira, especialmente os jovens que são uns dos principais grupos de risco. Além disso, realizar um levantamento de jovens que consomem bebidas alcoólicas na região sudeste brasileira e, focando numa pesquisa de campo, compreender como os alunos dos cursos técnicos da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio relaciona-se com o consumo dessa popular droga. Assim, pretende-se enfatizar a importância dos cuidados no consumo das bebidas alcoólicas pelos jovens.

Descritores: alcoolismo, juventude, bebidas, escolas, lei seca, drogas lícitas, metabolismo, alcoólatra, adolescente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2. ÁLCOOL NA ADOLESCENCIA E SEUS RISCOS	8
4. METODOLOGIA	12
5. ENTREVISTAS	13
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1. INTRODUÇÃO

A relação dos seres humanos com o álcool vem de muito tempo atrás. Em 2006, Bertoni realizou uma pesquisa por esse histórico, consolidando registros de consumo de bebidas alcoólicas em 2200 a.C. Assim como translado na bíblia sagrada, o capítulo 9 do livro de Gênesis disserta que “Noé foi o primeiro agricultor. Plantou uma vinha e tomou o vinho dela e embriagou-se e encontrou-se nu no interior de sua tenda”. Evidenciando mais um registro das bebidas alcoólicas e o alcoolismo no passado da humanidade e seus efeitos. (BERTONI, Luci Mara, 2006).

O alcoolismo é um tema frequentemente discutido na sociedade por conta de seus danos em quem consome (APARECIDA Maria, 2014). Podem-se classificar os danos em três tipos: toxicidade física, intoxicação e dependência. A toxicidade física está relacionada com a elevação dos padrões de consumação de bebidas alcoólicas podendo acarretar em acidentes automobilísticos e agressões, a intoxicação também está relacionada com a elevação de padrão alcoólico, porém afetando as redes sanguíneas, já a dependência está estreitamente relacionada ao vício desta popular droga (BABOR, Thomas et al, 2003).

Na adolescência é comum a existências de diversas mudanças biológicas, sociais e comportamentais. E devido a essas mudanças que o jovem está exposto a diversas coisas benéficas ou maléficas a saúde, dentre essas coisas está o álcool (MATOS, Analy et al, 2010).

O consumo de bebidas alcoólicas dentro do público jovem é um fator preocupante, tendo em vista a formação biológica e social do mesmo (LARANJEIRA, Ronaldo et al, 2002), (PECHANSKY, Flavio, 2004).

Esse estudo tem como objetivo analisar a procedência do consumo de álcool entre os jovens dentro de uma escola pública de saúde no estado do Rio de Janeiro. Assim desvendar se os adolescentes estão cientes dos riscos à saúde ao consumir bebidas alcoólicas.

2. ÁLCOOL NA ADOLESCENCIA E SEUS RISCOS

Conforme Ronaldo Laranjeira retrata em seu texto, o álcool afeta diretamente o desenvolvimento do adolescente, prejudicando sua saúde e conseqüentemente seu futuro. Tendo em vista que ao consumir bebidas alcoólicas antes dos 16 anos aumenta a probabilidades e riscos desse jovem beber em excesso no futuro (LARANJEIRA, Ronaldo et al, 2002).

Para Deborah Carvalho, o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência relacionase com as mudanças biológicas e sociais que esta fase da vida promove.

A experimentação de bebidas alcoólicas geralmente ocorre na adolescência, período caracterizado por intensas mudanças psicossociais e biológicas. Apesar da venda de bebidas alcoólicas ser proibida para menores de 18 anos, o consumo de álcool pelos jovens ainda é uma prática comum. Estudos têm demonstrado que o uso de álcool na adolescência está associado com fatores socioculturais e ambientais, uso de substâncias psicoativas por familiares e amigos, além de conflitos com os pais e sentimentos negativos como tristeza e solidão. (MALTA, Deborah Carvalho Pág. 204, 2014)

O consumo de álcool ainda na juventude muitas vezes acarreta o usuário a consumir outras drogas como o tabaco. Com o corpo ainda em desenvolvimento e o contato com essas drogas lícitas (bebidas alcoólicas e o tabaco), os jovens já crescem com sua saúde prejudicada (STRAUCH, Eliane S. 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é entre os 10 a 19 anos, já para a Organização das Nações Unidas (ONU) essas idades mudam para 15 a 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) considera adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos (EISENSTEIN E. 2005).

A adolescência é o período da vida que as pessoas procuram vivenciar coisas novas e muitas vezes as bebidas alcoólicas fazem parte desse novo período. Essa popular droga se dissemina no mundo jovem muitas vezes por propagandas, que influenciam o jovem a beber sem alertá-lo dos verdadeiros perigos e riscos ao consumir tal bebida (VENDRAME, Alan et al, 2009).

A Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996 diz que as bebidas alcoólicas são proibidas para menores de 18 anos, o que deveria ter como resultado números decrescentes em relação aos jovens consumidores (PECHANSKY, Flavio, 2004). Porém o público consumidor de bebidas alcoólicas só tem crescido e ficado ainda mais jovem (entre 12 e 16 anos). Em pesquisas realizadas, constatou-

se que mais de 50% dos jovens entrevistados relatou já ter consumido bebidas alcoólicas. Podendo acusar ainda cedo, muitos problemas de saúde e na sociedade (MARQUES, Marília, 2003).

A precocidade desse consumo se torna perigoso pelo fato dos jovens apresentarem uma fragilidade maior ao álcool, os motivos podem ser por questões neuroquímicas no processo de amadurecimento do cérebro, seja por motivos psicológicos ao qual o jovem pode enfrentar com mais dificuldade que um adulto. E como consequência os danos ao adolescente que consomem essa droga são os acidentes de carros, sabe-se que o número de acidentes automobilísticos causados por jovens embriagados é expressivo. Assim como a queda do desempenho escolar, que é explicada pelo dano a memória causada pelo álcool, influenciando diretamente no empenho escolar (PECHANSKY, Flavio, 2004).

Ao longo da vida desse adolescente que começou a beber muito cedo, não vai ser difícil encontrar problemas sociais, tendo em vista que o mesmo decide consumir bebidas alcoólicas neste exato momento da vida, ele se prejudica por ser uma fase de “encaixe” social desse jovem (PECHANSKY, Flavio, 2004).

Os danos ao cérebro podem ser ainda piores. Atingindo vias do córtex pré-frontal e do sistema límbico, é bastante provável a presença de problemas emocionais e no comportamento (BROWN, Sandra A. et al, 2000). Ressalta-se que o período da adolescência, é o período do desenvolvimento do corpo, sendo assim algumas partes do cérebro ainda estão tomando forma, como o córtex pré-frontal. Tendo isto em vista, o jovem consumidor de bebidas alcoólica vai pôr em risco sua capacidade e de focar em tarefas e aprendizagem (PECHANSKY, Flavio, 2004).

Para além dos problemas cerebrais, o álcool pode resultar também em câncer. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), as bebidas alcoólicas têm influência direta no desenvolvimento de muitos tipos de câncer. Nas pesquisas de Wünsch Filho realizada em 2013, estima-se que 5,2% das mortes causadas no mundo pelo câncer tem como principal responsável o álcool (WÜNSCH FILHO V. 2013)

Já em 2002, CARLINI, Elisaldo A. realizou mais uma pesquisa, dessa vez abrangendo um número maior de cidades (107) brasileiras, notou-se que aproximadamente 68% das pessoas fazem/farão uso de bebidas alcoólicas durante sua vida. Ao analisarmos seus gráficos, notou-se que nas 107 cidades com mais de 200 mil habitantes a estimativa é de 2.469.000 pessoas.

Em 2006, CARLINI, Elisaldo A. realizou um estudo onde foi analisado que 65,2% de jovens (12-17 anos) estudantes consomem bebidas alcoólicas com frequência. Vale ressaltar que esse estudo foi feito em escolas públicas de ensino fundamental e médio de 27 capitais brasileiras.

A Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008 foi feita para impedir que pessoas alcoolizadas dirijam carros, motos, ônibus e caminhões evitando assim acidentes, juntamente a Lei seca que foi criada em 2009 com a missão de reduzir os dados de acidentes de automóveis por conta do consumo de álcool.

“A abordagem feita na blitz da Lei Seca, chamada “Abordagem Cidadã”, é estruturada em dois pilares: fiscalização e educação. Com caráter não apenas punitivo, mas principalmente educativo, os funcionários públicos envolvidos na abordagem não só são responsáveis pelos procedimentos, como também transmitem conhecimentos da legislação ao condutor.” (Detran-RJ acesso em 24/11/2019)

Em suas pesquisas feitas em 2014, MALTA, Deborah Carvalho et al concluiu que as Leis tiveram um resultado positivo, reduzindo a taxa de mortalidade e a taxa de acidentes de trânsito.

“Verificar a frequência de utilização precoce de álcool é de extrema relevância para a saúde coletiva, uma vez que, além de estar associado a danos à saúde, também pode estar relacionado ao uso de outras substâncias, comportamento sexual de risco, e envolvimento com episódios de violência e acidentes.” (MALTA, Deborah Carvalho Pág. 205, 2014)

Apesar das Leis criadas para impedirem os motoristas de consumirem bebidas alcoólicas, ainda é preocupante o número de pessoas e a frequência que consomem. Necessitando assim um número maior de medidas educativas, leis e monitoramento dos motoristas (DA PAIXÃOI, Louise Anne Reis; ABREUII, Angela Maria Mendes; DE LIMAI, José Mauro Braz, 2015).

3. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi compreender o consumo das bebidas alcoólicas dentro de uma escola pública de saúde. Os objetivos específicos são:

- 1) Descrever os impactos fisiológicos e sociais do consumo de bebidas alcoólicas entre jovens;
- 2) Qual o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre os alunos da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio;

- 3) Identificar as razões para o consumo das bebidas alcoólicas;
- 4) Identificar o início desse consumo de bebidas alcoólicas (com quem foi a primeira vez, como foi e com que idade).
- 5) De forma indireta salientar esses alunos para os cuidados com sua saúde.

4. METODOLOGIA

Através do levantamento de artigos científicos e documentos publicados pelo governo como abordagem inicial. Realização de pesquisas de campo, através de um questionário simples e objetivo, sem necessidade de identificação dos estudantes. A mesma se dará por meio de entrevistas semi-estruturadas com alunos da EPSJV. Para tanto as entrevistas serão submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa (21040-900 RJ) da EPSJVFiocruz.

Descritores: alcoolismo, juventude, bebidas, escolas, lei seca, drogas lícitas, metabolismo, alcoólatra, adolescente.

5. ENTREVISTAS

As entrevistas foram todas realizadas dentro da área da escola, durante um período em torno de 2 semanas. Os participantes não levaram mais de 10 minutos para preencher o questionário.

Durante o período de pesquisa notou-se uma empolgação dos estudantes em participar dos questionários e aprender sobre os riscos à saúde. Segue abaixo as questões aplicadas.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Questionário

1- Qual a sua idade? _____ anos

2- Em relação ao gênero, como você se considera?

- (a) Masculino
- (b) Feminino
- (c) Outro

3- Já ingeriu bebida alcoólica?

- (a) Sim
- (b) Não. (vá para a última pergunta)

4- Com que idade ingeriu álcool pela primeira vez?

- (a) Menor de 10 anos
- (b) Entre 11 e 13
- (c) Entre 14 e 17
- (d) mais de 18

4.1 – Houve algum tipo de influência para o seu primeiro contato com bebida alcoólica?

- (a) Sim
- (b) Não

5- Caso a resposta acima tenha sido sim, qual (is) a(s) maior(es) influências para o consumo de bebida alcoólica?

- () familiares
- () amigos
- () curiosidade
- () fugir de estresse

6- Você consome bebida alcoólica atualmente?

- (a) Sim.
- (b) Não

6.1 - Se a resposta acima for sim, com que frequência consome?

- (a) Todos os dias.
- (b) Dia sim, dia não.
- (c) Somente no fim de semana.
- (d) Uma vez por mês.
- (e) Um período maior que um mês.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



7- Quais os lugares mais comuns em que você ingere bebidas alcoólicas?

- (a) Em festas.
- (b) Em Casa.
- (c) Em bares.
- (d) Outros: _____

8- Por quais motivos você consome bebida alcoólica?

- () Diversão.
- () Tristeza.
- () Refúgio.
- () Aceitação de amigos.
- () Por gostar das bebidas.
- () Perde a inibição.

9- Você já consumiu bebida alcoólica até ficar embriagado?

- (a) Várias vezes.
- (b) Algumas vezes.
- (c) Uma única vez.
- (d) Nunca houve.

9 - Você já teve algum tipo de problema de saúde decorrente do consumo de álcool?

- (a) Várias vezes.
- (b) Algumas vezes.
- (c) Uma única vez.
- (d) Nunca houve.

10 - Você considera que o consumo de álcool é um problema de saúde?

- (a) Sim
- (b) Não

10.1 - Caso sua resposta da pergunta anterior tenha sido sim, qual seria a melhor forma de conscientizar outros jovens a não consumirem bebidas alcoólicas?

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - 21040-900
Tel: (0XX21)3865-9797 / 3865-9794 - Fax: (0XX21)3865-9829 / 9830
E-mail: latec@fiocruz.br

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse estudo foram entrevistados 20 adolescentes, entre 18 e 20 anos (média de 18,7 anos). Desses 20 participantes, 12 eram do sexo masculino e 8 do sexo feminino.

Quando perguntados se já consumiram bebidas alcoólicas, a grande maioria respondeu que já consumiu (19 entre 20 estudantes). Como mostra o gráfico 1, 70% (n=14) daqueles que já consumiram bebidas o fizeram entre 14 e 17 anos; 15% (n=3) consumiram entre 11 e 13 anos, 10% (n=2) consumiram antes dos 10 anos, e apenas 1 participante relatou nunca ter consumido bebidas alcoólicas. Esses dados estão de acordo com o estudo feito por CARLINI, Elisaldo em 2006 que mostrou que em escolas de nível fundamental e médio de 27 capitais brasileiras os adolescentes também se encontram nessa faixa etária tendo contato com o álcool.

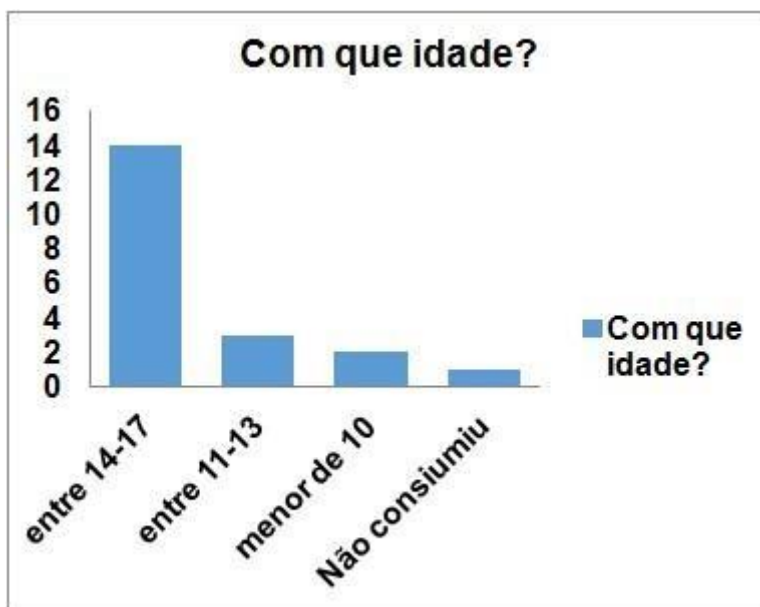


Gráfico 1: dos 20 participantes da pesquisa, 14 obtiveram o primeiro contato entre 14 - 17 anos de idade, 3 na faixa etária de 11 - 13, somente 2 estudantes consumiram antes dos 10 anos e apenas 1 aluno alegou nunca ter consumido bebida alcoólica.

Quando perguntado sobre a influência na decisão de consumir bebidas alcoólicas 55% (N=11) dos entrevistados foram influenciados por amigos, 25% (N=5) teve como influenciador os próprios familiares. Como mostra o gráfico 2. Segundo VIEIRA, Denise Leite, os jovens costumam consumir bebidas alcoólicas entre amigos e familiares (VIEIRA, Denise Leite et al. 2007).

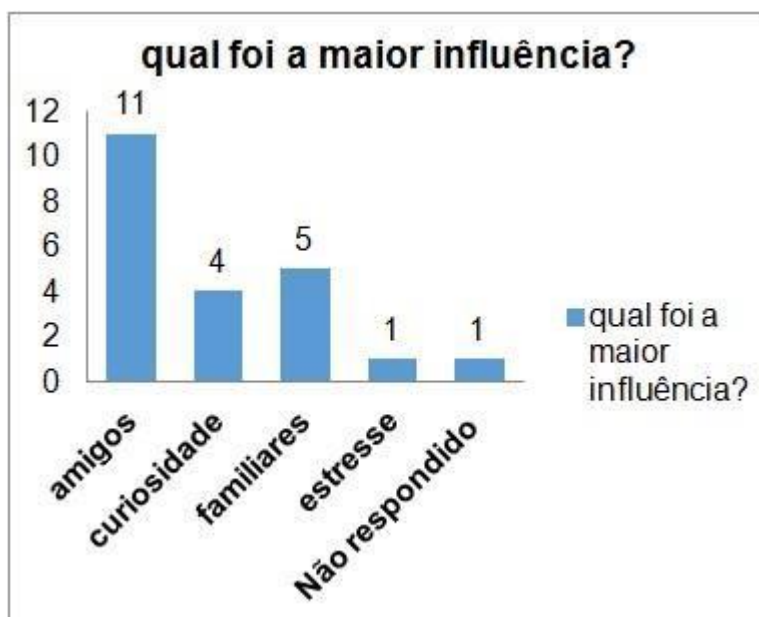


Gráfico 2: Os maiores influenciadores entre os entrevistados foram os amigos, em seguida a família e a curiosidade. Apenas um participante alegou ter consumido por conta do estresse.

Já quando questionados sobre o consumo de bebidas alcoólicas atualmente, 65% dos estudantes declarou que sim. Em contraposto 35% alegou não consumir (Gráfico 3). A maioria dos participantes, que alegaram ter seu contato inicial com as bebidas dos 13 anos para baixo, teve os familiares como influenciadores principais.

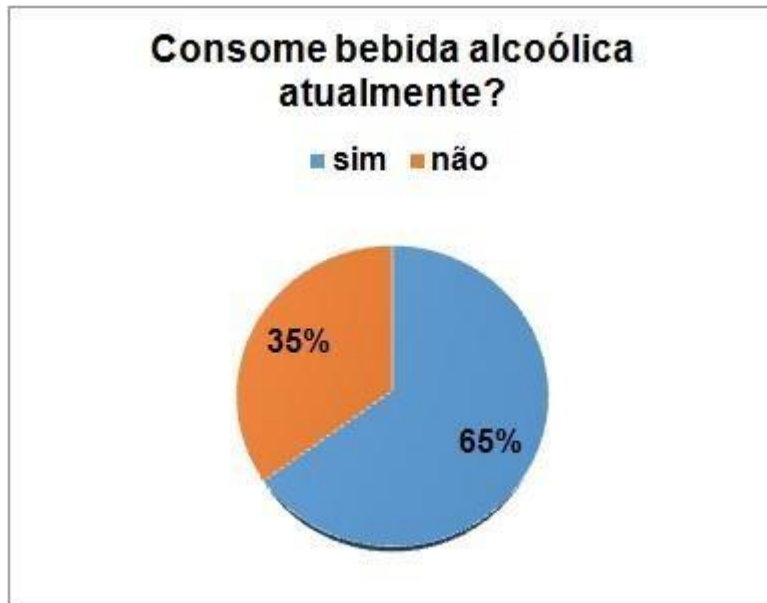


Gráfico 3: Acima está representado em porcentagem a quantidade de participantes que consome bebida alcoólica até hoje. Com um total de 20 estudantes, 13 (65%) ainda consome e 7 (35%) já não fazem uso do álcool atualmente.

Em relação a frequência de consumo, as opiniões foram divididas em finais de semana (8 respostas); uma vez por mês (2 respostas); mais que um mês (2 respostas); dia sim, dia não (1 resposta) e não consome (7 respostas) como podemos ver no Gráfico 4. Muitos dos que alegaram não consumir, justificaram com o fato de não consumir bebidas alcoólicas mais. Entretanto alguns que também alegaram não consumir, revelaram que quando bebiam o período era de finais de semana.



Gráfico 4: Demonstra os intervalos do consumo de bebidas alcoólicas. Onde o resultado aponta os finais de semana como período de maior número de estudantes bebendo, apenas 1 caso de dias sim e dias não, 2 casos de uma vez por mês, 2 casos também de intervalos maiores que um mês e por fim 7 não consomem mais.

Quando questionados sobre os locais de consumo, um considerável número de alunos respondeu preferir fazer uso do álcool em festas. Assim representado no Gráfico 5. Com 46% das escolhas em festas, 25% em bares, 17% não responderam 8% em casa e 4% em casa. Dois entrevistados afirmaram consumir em festas e bares, assim como outros dois estudantes que consomem em festas e na própria casa.

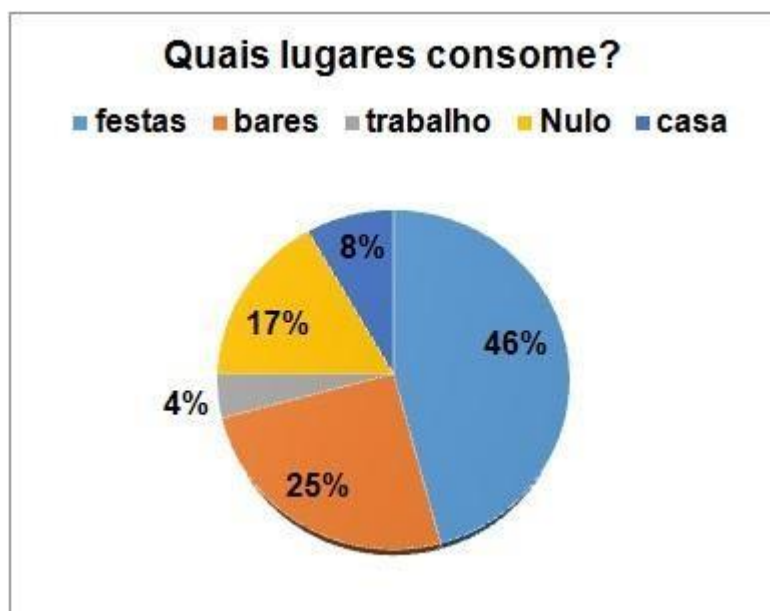


Gráfico 5: No gráfico está representado os locais mais comum de consumo entre os entrevistados. 46%(N=11) das escolhas em festas, 25% (N=6) em bares, 17% (N=4) não responderam 8% (N=2) em casa e 4% (N=1) em casa.

Quando o tema foi a motivação para o consumo de bebidas alcoólicas hodiernamente, 48% afirma consumir por gosto as bebidas alcoólicas, enquanto 28% bebe para se divertir e 14% responderam nulo, como demonstra o Gráfico 6. Diversão é o fator que leva muitos desses alunos a irem para festas ou bares consumir bebidas alcoólicas, como aponta em minha pesquisa. Um fato notável é que apesar da idade, esses jovens adquiriram um gosto pela bebida, aumentando as probabilidades de risco para a saúde a longo prazo (PECHANSKY, Flavio, 2004).



Gráfico 6: Motivação dos entrevistados a manterem o contato com o álcool se divide em gosto com 48% (N=14), diversão com 38% (N=11) e nulo 14% (N=4). Com 9 alunos consumindo por ambos dos motivos, diversão e gosto, 5 somente por gosto e 2 por diversão e 4 responderam nulo.

O questionamento sobre a experiência de consumir até se embriagar teve como resultado a predominância de pessoas que já se embriagaram várias vezes (8 entre 20), 6 participantes responderam que só algumas vezes se embriagaram, 4 nunca se embriagou, um único participante disse só ter passado uma vez e outro nulo por nunca ter consumido bebida alcoólica, assim exposto do Gráfico 7.



Gráfico 7: Demonstra se o participante já se embriagou e quantidade de vezes. 8 responderam já ter se embriagado várias vezes, 6 algumas vezes, 4 nunca se embriagaram, um participante se embriagou uma única vez e um nulo por nunca ter consumido bebida alcoólica.

Relacionada a essa questão de saúde, a pergunta seguinte questiona os participantes se por conta da consumação de bebidas alcoólicas, o mesmo já teve alguma ocorrência em relação a saúde. Mais da metade (N=12) dos entrevistados alegaram nunca ter tido algum tipo de problema de saúde, 5 afirmaram ter passado por problemas em relação à saúde algumas vezes, somente 1 relatou ter uma única ocorrência de problema de saúde no passado, 1 estudante relatou ter tido vários problemas e 1 nunca consumiu bebidas alcoólicas, como o Gráfico 8 representa. O número de incidentes em relação à saúde foi pequeno, no entanto os que já tiveram problemas não tem pretensões de parar de consumir, um dado preocupante tendo em vista a saúde desse estudante.



Gráfico 8: Demonstra se os participantes já obtiveram algum problema de saúde por consequência das bebidas.

Para uma vasta maioria (65%) o consumo dessas bebidas de teor alcoólico é um problema de saúde, como mostra o Gráfico 9. Ressalta-se que na pequena quantidade de pessoas que responderam não considerar como um veraz problema de saúde, alguns já passaram por algum problema de saúde no passado. O que pode significar uma falta de conscientização desses que não consideram como um problema de saúde. Assim como alguns que nunca obtiveram algum problema, tem a consciência de que é um risco para a saúde e que para muitos deles a educação, a compreensão e as campanhas contra o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência é o caminho a se seguir.



Gráfico 9: Percentual de participantes que consideram o consumo de bebidas alcoólicas um problema de saúde. Com 65% (N=13) de respostas positivas ao questionamento e 35% (N=7) alegando não considerar um problema de saúde.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos analisados e nas pesquisas por mim realizadas, conclui se que o consumo de bebida alcoólica entre os jovens é um fato recorrente na sociedade e seus perigos a quem consome também. Apesar de existirem leis e estratégias para que os jovens menores de 18 anos não consumam, o índice de consumo alcoólico na juventude aumenta progressivamente.

Como explicitado nos objetivos, ao analisar as pesquisas realizadas na escola pública de saúde EPSJV-Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, identificamos que entre 20 jovens de 18 a 20 anos, 19 ingeriram álcool. Dentro desse grupo de 19 adolescentes, a maioria alegou não ter problemas de saúde por decorrência da consumação de bebidas alcoólicas, entretanto os mesmos relatam que se embriagam diversas vezes, contrapondo o argumento anterior de que não possuem problemas de saúde, já que o consumo de álcool resultado em embriagues frequente, caracteriza um vício.

Para maior preservação e cuidado com os adolescentes, seria de muita efetividade medidas educativas, maior fiscalização do contato desse jovem com álcool e do ciclo social em sua volta, pois os influenciadores é o ponta pé inicial para a imersão desse adolescente no mundo das bebidas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABOR, Thomas et al. Alcohol: no ordinary commodity: research and public policy. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 26, n. 4, p. 280-3, 2003.

BERTONI, Luci Mara. Reflexões sobre a história do alcoolismo. **Rev Fafibe On Line [Internet]**, v. 2, p. 149-50, 2006.

BROWN, Sandra A. et al. Neurocognitive functioning of adolescents: Effects of protracted alcohol use. **Alcoholism: clinical and experimental research**, v. 24, n. 2, p. 164-171, 2000.
 CARLINI, Elisaldo A. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Arquivos médicos do ABC**, v. 31, 2006.

CARLINI, Elisaldo Araújo et al. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país. **São Paulo: UNIFESP**, 2002.

DA PAIXÃOI, Louise Anne Reis; ABREUII, Angela Maria Mendes; DE LIMAI, José Mauro Braz. Rastreamento do uso de álcool entre motoristas, após a implementação da Lei Seca. 2015.

17

Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolesc Saude*. 2005;2(2):6-7

Jernigan, D. H., & World Health Organization. (2001). *Global status report: alcohol and young people* (No. WHO/MSD/MSB/01.1). Geneva: World Health Organization.

LARANJEIRA, Ronaldo; HINKLY, David. Evaluation of alcohol outlet density and its relation with violence. **Revista de saúde pública** v. 36, p. 455-461, 2002.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Consumo de álcool entre adolescentes brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE 2012). 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Consumo de bebidas alcoólicas e direção de veículos, balanço da lei seca, Brasil 2007 a 2013. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 4, p. 692-966, 2014.

Matos, A. M. D., Carvalho, R. C. D., Costa, M. C. O., Gomes, K. E. P. D. S., & Santos, L. M. (2010). Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13, 302-313.

MARQUES, Marília; VIVEIRO, Carolina; PASSADOURO, Rui. Uma Velha Questão numa População Jovem: o Consumo do Álcool nos Adolescentes Escolarizados. **Acta Médica Portuguesa**, v. 26, n. 2, 2013.

MARTINS, O. Efeito do consumo de bebidas alcoólicas no organismo: uma revisão. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC)**, v. 3, n. 2, p. 7-10, 2013.

“O IMPACTO DO ALCOOLISMO NA VIDA SOCIAL E FAMILIAR DO INDIVÍDUO: A INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE DE FORMA EFETIVA NO “TRATAMENTO”, APARECIDA Maria, Universidade Federal de Minas Gerais Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, 2014, P.21

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Resupl 1 vista brasileira de psiquiatria= Brazilian journal of psychiatry. São Paulo, SP. Vol. 26, supl. 1 (maio 2004), p. 14-17, 2004.**

STRAUCH, Eliane Schneider et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2009.

VENDRAME, Alan et al. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 359-365, 2009.

VIEIRA, Denise Leite et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 396-403, 2007.

Wünsch Filho, V. (2013). Consumo de bebidas alcoólicas e risco de câncer. *Revista USP*, (96), 37-46.

<http://www.detran.rj.gov.br/_documento.asp?cod=8222> Detran Rio de Janeiro (acessado em 24/11/2019).

<<https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/prevencao-e-fatores-de-risco/bebidasalcoolicas>> Bebidas alcoólicas, Instituto Nacional do Câncer, Ministério da Saúde. (Acessado em 29/11/2019)